

McNamara pede mais recursos

O Fundo Monetário Internacional (FMI) deveria considerar o aumento de seus empréstimos para os países com mais dificuldades de pagamentos internacionais do que o previsto anteriormente, em virtude da contínua recessão na economia mundial. Foi o que afirmou o ex-presidente do Banco Mundial, Robert S. McNamara, ao divulgar um estudo da Comissão Trilateral, formada por banqueiros e empresários dos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão. Ele acrescentou que os problemas econômicos internacionais com que se defrontam países como o Brasil e o México "não são resolvidos de qualquer maneira".

Segundo o relatório, é preciso dar ao FMI uma posição fortalecida para conceder ajuda de emergência aos países-membros e, se necessário, pedir aos bancos ou ao mercado de papéis, ou a ambos, para suplementar seus recursos financeiros antes do fim de 1983.

A Comissão Trilateral disse que "existe todo motivo para acreditar que o FMI poderá levantar "sommas substanciais" no mer-

cado privado para suplementar seus recursos. Entretanto, o FMI não emprestou nos mercados privados e não deverá fazer isso em breve.

Os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental e outras importantes nações monetárias opõem-se a essa idéia, e o diretor administrativo do FMI, Jacques de Larosière, está atualmente prestes a obter para o Fundo cerca de US\$ 6 bilhões em empréstimos suplementares dos bancos centrais da Europa Ocidental e da Arábia Saudita.

Outra medida recomendada pelo relatório da Comissão Trilateral é que o FMI liberalize seu programa de financiamento compensatório sob o qual fornece créditos aos países-membros para compensar declínios em suas receitas de exportação.

McNamara criticou também os Estados Unidos por não fornecerem mais apoio financeiro à Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), afiliada do Banco Mundial que concede empréstimos às nações em desenvolvimento mais pobres.

Fontes do Banco Mundial disseram ontem que a IDA

não possui uma "base viável" para tomar empréstimos nos mercados de capital privados. Entretanto, afirmaram que o Banco Mundial poderá pedir empréstimos "oficiais" dos países industrializados mais ricos para o organismo dentro dos próximos 12 meses, se um grupo de 33 países doadores de ajuda for incapaz de chegar a acordo sobre um apropriado plano de refinanciamento para a IDA.

Enquanto isso, os bancos, preocupados de que os empréstimos internacionais se tornaram mais ariscados, reduziram seus financiamentos mundiais em 1982 e estão fazendo novos cortes neste ano, afirmou o FMI, ontem.

Afetados pelas reduções estão os empréstimos aos países pobres que os utilizam para manter o nível de suas compras de produtos dos Estados Unidos e de outras nações desenvolvidas. Os países ricos estão cada vez mais dependentes desse mercado para negócios e empregos.

O declínio nos empréstimos mundiais em 1982 foi o primeiro registrado desde 1977. O total dos novos empréstimos cair de US\$ 160 bilhões em 1980 e US\$ 165 bilhões em 1981 para US\$ 95 bilhões no ano passado, afirmou o Fundo. Os totais representam empréstimos pelos bancos no mundo a países que não são os seus próprios.

MÉXICO

O governo mexicano anunciou ontem seus primeiros pagamentos de indenização para 11 dos 53 bancos que foram nacionalizados há quase um ano.

Os acionistas do Bancomer, o maior banco, receberão um total de 30,8 bilhões de pesos (US\$ 206,5 milhões), do Banamex, o segundo, 27,6 bilhões de pesos (US\$ 185,1 milhões), e do Banco Serfin, o terceiro, 10,7 bilhões de pesos (US\$ 71,7 milhões). Estes três bancos controlam mais da metade do mercado.

Os pagamentos foram calculados a 588 pesos, 256,86 pesos e 297,54 pesos por ação, respectivamente.